



Correio Manhã

03-06-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1730 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/8/9



MEXIA CONFRONTADO COM CINCO CRIMES P.8 E 9
PROCESSO EDP | QUATRO DE CORRUPÇÃO ATIVA E UM DE PARTICIPAÇÃO EM NEGÓCIO DE BARRAGEM



PROCESSO EDP

QUEIXA | GEOTA ENTREGOU PROVAS

A queixa-crime e os documentos apresentados pela organização ambiental GEOTA, em 2017, sobre os negócios que envolveram a barragem do Baixo-Sabor, foram essenciais para escrutinar as decisões políticas e administrativas que levaram à construção e adjudicação daquele complexo.

TRIBUNAL CENTRAL DE INSTRUÇÃO CRIMINAL

Mexia confrontado com 4 crimes de corrupção

INTERROGATÓRIO O presidente-executivo da EDP recusou-se a falar por estar a decorrer um incidente de recusa **BARRAGENS** Construção do Baixo-Sabor pelo Grupo Lena/Odebrecht leva ao crime de participação económica em negócio

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

Quatro crimes de corrupção ativa e um crime de participação económica em negócio foram os factos novos com que António Mexia foi ontem confrontado no Tribunal Central de Instrução Criminal pelos procuradores Carlos Casimiro e Hugo Neto, na presença do juiz Carlos Alexandre.

Os crimes de corrupção são um por cada um dos negócios praticados com Manuel Pinho, contrato sobre os CMEC - Custos de Manutenção do Equilíbrio Contratual; com João Conceição, assessor de Manuel Pinho no Ministério da Economia, pelo negócio da cessação antecipada dos CAE - Contratos de Aquisição de Energia; com Miguel Barreto,

EDP COMPROU POR 1,4 MILHÕES A QUOTA DE MIGUEL BARRETO

NOMEAÇÃO DE ARTUR TRINDADE NA MIRA DA INVESTIGAÇÃO

ex-diretor-geral da Energia, pelos negócios da emissão da licença ilimitada de exploração da central térmica de Sines e pela compra por parte da EDP de 40% da participação de Barreto numa empresa de certificação energética no montante de 1,4 milhões de euros, e ainda pela participação na nomeação de Artur Trindade para a vice-presidência da OMP e pela contratação do seu pai como consultor no Grupo EDP. Mexia foi ainda



António Mexia foi confrontado pelos procuradores Carlos Casimiro e Hugo Neto, na presença do juiz Carlos Alexandre

confrontado com o crime de participação económica em negócio relativo à adjudicação da construção da barragem do Baixo-Sabor ao consórcio do Grupo Lena/Odebrecht.

Mexia limitou-se a ler uma declaração na qual reafirmava que "é absolutamente indispensável garantir a imparcialidade para haver justiça" e considerava que o interrogatório não fazia sentido existindo um incidente de recusa de juiz.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Tribunal da Relação de Lisboa vai apreciar o incidente de recusa de juiz

O desembargador que manteve a caução de Vara

O incidente de recusa apresentado contra Carlos Alexandre pela defesa de Mexia já foi distribuído ao desembargador Calheiros da Gama, da 9ª secção, segundo o portal Citius. Trata-se do magistrado que repôs a caução de 300 mil euros a Armando Vara.



PINHO | CHAMOU MEXIA PARA ASSISTENTE

A ligação entre o ex-ministro da Economia, Manuel Pinho, e António Mexia remonta aos tempos em que Pinho era regente de uma cadeira no curso de Economia da Universidade Católica, tendo chamado para seu assistente naquela cadeira o atual presidente-executivo do Grupo EDP.

Documentos contrariam Seguro Sanches

Documentos a que o CM teve acesso contrariam as afirmações do atual secretário de Estado da Defesa, Seguro Sanches, de que “o único nome” considerado para a vice-presidência da OMIP foi o de Artur Trindade. Num documento interno da REN pode ler-se que na conversa tida entre o presidente da REN, Rodrigo Costa, e o então secretário de Estado da Energia, Seguro Sanches, “foram analisados vários possíveis candidatos ao cargo”. ●



Seguro Sanches nega ter imposto o nome de Artur Trindade para a OMIP

DENÚNCIAS À PGR ENTRARAM EM 2012

O caso das rendas excessivas da EDP iniciou-se através de várias denúncias que entraram na Procuradoria-Geral da República em 2012 e que levaram à abertura de inquéritos que se consolidaram num só processo. ●

PORMENORES

Manhã perdida

O CEO da EDP chegou ao Ticoão pelas 10h25, mas Carlos Alexandre deixou Mexia toda a manhã à espera para articular a diligência com o MP.

Fim da participação

Para António Mexia terminou a sua participação na fase de inquérito. Agora resta esperar pela decisão da Relação e conhecer a acusação.

Sem sentido

João Medeiros, advogado de Mexia e Manso Neto, disse à saída da diligência que enquanto durar o incidente de recusa “não fazia sentido prestar declarações em interrogatório judicial”.

Manso Neto em silêncio

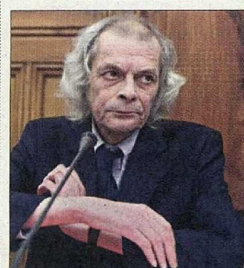
A posição assumida por Mexia será a mesma que hoje deverá assumir o CEO da EDP Renováveis, Manso Neto, uma vez que a defesa é a mesma.

João Conceição fala

Em sentido inverso deverá ser a posição de João Conceição. O administrador da REN - Rede Energética Nacional, já prestou declarações perante os procuradores, quando foi ouvido, a seu pedido, durante 12 horas.

Medidas de coação

As novas medidas de coação pedidas pelo Ministério Público, que deram origem a esta diligência, deverão ser conhecidas amanhã, após o interrogatório a João Conceição.



Manso Neto, CEO da EDP

O mail de Manso Neto para Macedo

O envio de um mail com o curriculum e condições de contratação de João Conceição para Paulo Macedo, na altura administrador do BCP com o pelouro dos Recursos Humanos, estará hoje no centro do interrogatório a Manso Neto, CEO da EDP Renováveis. ●